Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

# Dupla Excepcionalidade: desafios para a identificação e intervenção escolar, analisando os reflexos do desenvolvimento socioemocional

**Marcos Gabriel da Silva Caetano (UFGD)**

https://orcid.org/0009-0005-9194-7260

*elmgcaetan0@gmail.com*

**Kleyton Carlos Ferreira (UFGD)**

https://orcid.org/0000-0002-9349-9343

*kleytonferreira@gmail.com*

***Resumo:*** *A dupla excepcionalidade (a combinação de altas habilidades ou superdotação com transtornos do desenvolvimento ou deficiências) impõe um desafio considerável à educação inclusiva contemporânea. Esses estudantes reúnem capacidades cognitivas superiores e, ao mesmo tempo, esbarram em barreiras emocionais, comportamentais e sociais que dificultam tanto seu reconhecimento quanto o atendimento apropriado na escola. Diante desse cenário, o presente trabalho busca examinar os principais entraves à identificação e à intervenção escolar voltada a alunos com dupla excepcionalidade, bem como os efeitos dessa condição sobre seu desenvolvimento socioemocional. Realizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, analisando publicações científicas divulgadas entre 2019 e 2025 com base em busca de artigos científicos no Scielo, Redalyc e Google Acadêmico. Selecionaram-se estudos que tratassem diretamente da dupla excepcionalidade, das inter-relações entre superdotação e transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH, TEA e outros.) e das estratégias pedagógicas e psicossociais destinadas à inclusão e ao desenvolvimento desse público. Os*

*achados revelam que a sobreposição de sinais de altas habilidades e déficits tende a ocultar ambos os aspectos, dificultando diagnósticos precisos. Soma-se a isso a carência de instrumentos avaliativos integrados e a formação insuficiente de educadores, fatores que limitam a eficácia das intervenções. Observou-se, ainda, que a dupla excepcionalidade impacta negativamente a autoestima, as relações interpessoais e a adaptação social dos alunos, alimentando sentimento de frustração, inadequação e isolamento. Os resultados apontam que a detecção precoce, aliada ao trabalho conjunto de professores e equipes multidisciplinares, é decisiva para o pleno desenvolvimento desses estudantes. Promover um ambiente escolar realmente inclusivo, que reconheça as singularidades e ofereça suporte às necessidades específicas de cada aluno, é essencial tanto para a aprendizagem acadêmica quanto para o bem-estar emocional e social. Entende-se que isso poderá contribuir para uma educação mais justa, sensível e transformadora.*

***Palavras Chave:*** *Excepcionalidade; Educação; Desenvolvimento.*

***Abstract:*** *Dual exceptionality—the combination of high abilities or giftedness with developmental disorders or disabilities—poses a considerable challenge to contemporary inclusive education. These students possess superior cognitive abilities while simultaneously encountering emotional, behavioral, and social barriers that hinder both their recognition and appropriate support at school. Given this scenario, this study aims to examine the main obstacles to identifying and providing school interventions for students with dual exceptionality, as well as the effects of this condition on their socio-emotional development. A qualitative bibliographic research methodology was used, analyzing scientific publications released between 2019 and 2025 based on searches for scientific articles in Scielo, Redalyc, and Google Scholar. Studies that directly addressed dual exceptionality, the interrelationships between giftedness and neurodevelopmental disorders (ADHD, ASD, and others), and pedagogical and psychosocial strategies aimed at the inclusion and development of this population were selected. The findings reveal that the overlapping of signs of high abilities and deficits tends to obscure both aspects, hindering accurate diagnoses. Added to this is the lack of integrated assessment tools and insufficient teacher training, factors that limit the effectiveness of interventions. It was also observed that dual exceptionality negatively impacts students' self-esteem, interpersonal relationships, and social adaptation, fueling feelings of frustration, inadequacy, and isolation. The results indicate that early detection, combined with the collaborative work of teachers and multidisciplinary teams, is crucial for the full development of these students. Promoting a truly inclusive school environment—one that recognizes individual differences and offers support for the specific needs of each student—is essential for both academic learning and emotional and social well-being. It is understood that this can contribute to a more just, sensitive, and transformative education.*



ISSN 2318-4051

***Keywords:*** *Exceptionality; Education; Development.*

## 1 INTRODUÇÃO

A investigação sobre a dupla excepcionalidade – condição em que altas habilidades/superdotação coexistem com transtornos de aprendizagem ou desenvolvimento surge da constatação de que esses estudantes permanecem, em grande parte, invisíveis nos sistemas educacionais brasileiros. Embora apresentem elevado potencial cognitivo, suas dificuldades específicas mascaram o desempenho, levando a subdiagnósticos que comprometem o percurso escolar e o bem-estar emocional.

Ao examinar os desafios para a identificação e para a intervenção pedagógica, esta pesquisa parte de três lacunas críticas: a escassez de protocolos validados nacionalmente, a formação limitada dos profissionais de educação e saúde, e a ausência de dados que articulem desempenho acadêmico com indicadores socioemocionais. Compreendendo e aplicando práticas avaliativas multifatoriais, pode-se reconhecer esses estudantes de forma mais precisa e, simultaneamente, apoiar seu desenvolvimento integral.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo busca inovar em três frentes. Primeiro, propõe um modelo híbrido de triagem que integra métricas de altas habilidades, rastreadores de dificuldades específicas e escalas de autorregulação emocional, aportando um instrumento inédito para o contexto brasileiro. Ao correlacionar resultados dessas métricas com indicadores de autoestima, motivação e pertencimento, oferece evidências empíricas sobre os reflexos socioemocionais da dupla excepcionalidade, ainda pouco explorados na literatura lusófona. Por fim, ao dialogar com teorias de educação inclusiva e psicologia positiva, o trabalho adensa o debate sobre políticas públicas, sugerindo diretrizes de formação docente e protocolos interdisciplinares que podem reorientar práticas escolares, reduzindo a marginalização e potencializando talentos.

A educação inclusiva tem sido um dos pilares das políticas educacionais brasileiras nas últimas décadas, com o objetivo de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais (Mendonça et. al., 2020).

Nesse contexto, surge a necessidade de compreender e atender às especificidades de alunos que apresentam características que os colocam em uma posição singular dentro

do sistema educacional. Um desses grupos é composto pelos estudantes com dupla excepcionalidade, que apresentam, simultaneamente, altas habilidades/superdotação e algum transtorno do desenvolvimento ou deficiência (Sena et. al., 2024).

A dupla excepcionalidade representa um desafio significativo para as práticas pedagógicas, pois exige uma abordagem que reconheça e valorize tanto as potencialidades quanto as limitações desses alunos. A identificação precoce e a implementação de intervenções adequadas são fundamentais para promover o desenvolvimento integral desses estudantes, especialmente no que tange ao seu desenvolvimento socioemocional, que pode ser impactado pela convivência com características contraditórias (Soler, 2024).

Ao longo do estudo busca-se responder a seguinte problemática: De que maneira a escola pode identificar, de forma precisa, os alunos com dupla excepcionalidade e quais intervenções integradas podem ser implementadas para impulsionar, simultaneamente, seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional?

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios encontrados na identificação e na intervenção escolar de alunos com dupla excepcionalidade, bem como os impactos que essas condições acarretam em seu desenvolvimento socioemocional. Para tanto, investiga-se, primeiramente, os principais obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino ao reconhecer estudantes que apresentam simultaneamente características de altas habilidades/superdotação e transtornos do neurodesenvolvimento, considerando a sobreposição de sinais que pode mascarar ambos os perfis.

Em seguida, examinam-se os efeitos dessa dupla condição sobre a autoestima, as relações interpessoais e a adaptação social dos alunos, buscando compreender como tais fatores influenciam seu bem-estar emocional e rendimento acadêmico. Por fim, apontam-se estratégias pedagógicas e psicossociais capazes de viabilizar intervenções adequadas no contexto escolar, ressaltando a importância da atuação colaborativa entre professores e equipes multidisciplinares para favorecer, de forma integrada, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional desses estudantes.

Este estudo se justifica pela urgência em aprofundar o conhecimento sobre a dupla excepcionalidade no panorama da educação inclusiva. Alunos que conciliam altas



ISSN 2318-4051

habilidades/superdotação com deficiências ou transtornos do desenvolvimento encaram desafios singulares, frequentemente ignorados pelas abordagens pedagógicas convencionais. A ausência de um reconhecimento apropriado dessas condições pode comprometer severamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social desses estudantes.

De acordo com Ogeda (2021), uma identificação tardia ou equivocada pode levar à marginalização, gerando sentimento de frustração, inadequação e baixa autoestima. Torna-se, portanto, imperativo compreender a fundo as características da dupla excepcionalidade, suas implicações socioemocionais e as estratégias de intervenção mais eficazes, a fim de assegurar práticas pedagógicas mais justas e inclusivas.

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com o propósito de analisar e discutir produções acadêmicas e científicas sobre a dupla excepcionalidade no contexto educacional. A pesquisa se concentra nos desafios de identificação e intervenção na escola, bem como nos impactos dessa condição no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de uma seleção criteriosa de artigos publicados entre 2019 e 2025, com base em busca de artigos científicos no Scielo, Redalyc e Google Acadêmico., além de periódicos científicos nacionais e internacionais das áreas de educação e psicologia. Como critérios de inclusão, foram priorizados estudos que abordassem diretamente a dupla excepcionalidade, as conexões entre altas habilidades/superdotação e transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH, TEA, dificuldades de aprendizagem), e estratégias de intervenção educacional e seus aspectos socioemocionais.

O material selecionado foi submetido a uma análise interpretativa, visando identificar os principais conceitos, desafios, estratégias e lacunas existentes na literatura sobre o tema. A pesquisa também se apoiou em documentos legais e normativos sobre educação inclusiva para contextualizar a discussão no âmbito das políticas educacionais brasileiras. A metodologia permitiu, portanto, uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno, consolidando uma base teórica sólida para a análise crítica das práticas pedagógicas voltadas a esse público.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 DUPLA EXCEPCIONALIDADE

A dupla excepcionalidade é caracterizada pela coexistência de altas habilidades/superdotação e algum transtorno do desenvolvimento ou deficiência. Indivíduos com essa condição apresentam competências excepcionais em áreas específicas, como raciocínio lógico, criatividade ou habilidades artísticas, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios significativos em outras áreas, como atenção, linguagem ou comportamento (Pereira; Rangni, 2021).

A convergência entre altas habilidades/superdotação e deficiências ou transtornos do neurodesenvolvimento gera um perfil extremamente complexo, muitas vezes ignorado na escola. Isso ocorre porque os sinais de uma condição costumam camuflar ou distorcer a expressão da outra: dificuldades de aprendizagem e comportamento podem eclipsar o potencial cognitivo do aluno, fazendo-o ser visto apenas por suas limitações; em contrapartida, um desempenho intelectual elevado pode ocultar indícios fundamentais de TDAH, TEA ou transtornos específicos de aprendizagem, atrasando a oferta de suporte indispensável (Soler, 2024).

Consequentemente, diversos estudantes com dupla excepcionalidade acabam privados do acompanhamento pedagógico e emocional de que necessitam. Rótulos como “preguiçoso”, “desmotivado”, “desatento” ou “problemático” passam a substituir uma compreensão real de seu paradoxo: habilidades avançadas coexistindo com obstáculos significativos. Essa invisibilidade compromete não só a aprendizagem, mas também o desenvolvimento socioemocional da criança (Pereira; Rangni, 2021).

A superdotação isolada, por outro lado, caracteriza-se por habilidades cognitivas acima da média — raciocínio lógico, criatividade, memória, linguagem ou aptidões artísticas — que costumam emergir de forma precoce e consistente, sem interferência de outras condições clínicas. Embora desafie o currículo tradicional, seu reconhecimento tende a ser mais direto (Sena et. al., 2024).

Na dupla excepcionalidade (2E), porém, altas capacidades convivem com TDAH, TEA, dislexia, discalculia, transtornos de linguagem ou afins, produzindo uma realidade



ISSN 2318-4051

ambígua: o aluno pode brilhar em certas áreas e fracassar em outras, não por falta de esforço, mas por barreiras neurológicas ou emocionais que impactam seu desempenho acadêmico e social (Ogeda, 2021).

Identificar esse perfil exige dos profissionais da educação e da saúde uma abordagem ampla, sensível e multidimensional. Não basta aplicar testes isolados; é preciso enxergar o estudante por inteiro, contemplando potencialidades e fragilidades, conquistas e desafios. Somente com esse olhar integrado será possível garantir uma educação inclusiva de fato, que respeite a singularidade de cada aluno e ofereça condições equitativas para seu pleno desenvolvimento.

Essa coexistência pode mascarar as habilidades excepcionais do indivíduo, já que os sintomas da deficiência ou transtorno podem ofuscar o potencial cognitivo elevado. Consequentemente, a identificação e o suporte adequados tornam-se mais desafiadores, exigindo uma abordagem diagnóstica e pedagógica diferenciada (Sena et. al., 2024).

A identificação precoce da dupla excepcionalidade é um divisor de águas, permitindo que intervenções educacionais e psicossociais sejam implementadas de forma eficaz, promovendo não apenas o avanço acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social do estudante. Quando o diagnóstico ocorre no início da trajetória escolar, a complexidade dessa condição pode ser compreendida em sua totalidade, possibilitando o desenvolvimento de estratégias personalizadas que valorizam as potencialidades do aluno enquanto oferecem suporte às suas dificuldades (Filgueira et. al., 2023).

Contudo, o processo de identificação enfrenta desafios significativos. O principal deles é a sobreposição de características entre as altas habilidades e transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH e TEA, o que frequentemente confunde professores e psicólogos. Por exemplo, comportamentos associados ao TDAH — como impulsividade, agitação e desatenção — podem ser erroneamente interpretados como indisciplina ou desinteresse, mascarando as altas capacidades cognitivas que coexistem. De modo semelhante, uma criança no espectro autista pode demonstrar um raciocínio lógico refinado e talentos excepcionais, mas suas dificuldades de comunicação e interação social acabam ofuscando essas aptidões.

Essa confusão é intensificada pela falta de instrumentos diagnósticos integrativos, que avaliem simultaneamente os dons e os déficits. Como resultado, é comum que a criança com dupla excepcionalidade seja subdiagnosticada ou receba apenas um diagnóstico parcial, limitando seu acesso a recursos adequados. Soma-se a isso a carência de formação especializada nos sistemas escolares, que perpetua uma visão fragmentada do aluno e impede que os educadores reconheçam o alto potencial que pode se esconder por trás de certas dificuldades (Soler, 2024).

Nesse contexto, a detecção precoce transcende a esfera clínica, tornando-se um compromisso institucional e pedagógico com a equidade. Garantir uma identificação cuidadosa e colaborativa é o passo fundamental para que esses alunos possam desenvolver suas capacidades, superar suas limitações e construir uma jornada educacional que respeite e valorize suas singularidades.

## 2.2 IDENTIFICAÇÃO DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA ESCOLA

A avaliação cognitiva e psicopedagógica de crianças com dupla excepcionalidade — isto é, que reúnem altas habilidades/superdotação e, ao mesmo tempo, deficiências ou transtornos — requer instrumentos capazes de captar tanto seus pontos fortes quanto suas limitações. Entre os mais utilizados estão os testes de inteligência, como o WISC-IV (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças), empregados na aferição do potencial cognitivo (Hemerly; Silveira; Rodrigues; Kostic, 2024).

Entretanto, em crianças com condições como TDAH ou TEA, dificuldades de atenção e de comportamento durante a aplicação podem comprometer a fidedignidade dos resultados. Também se recorrem a escalas socioemocionais, como a Escala de Comportamento Social de Matson (MSBS) e a Escala de Avaliação de Comportamentos Sociais (SCS), voltadas à análise de aspectos emocionais e sociais. Nos casos de dupla excepcionalidade, porém, as respostas tendem a distorcer a interpretação direta desses instrumentos, exigindo uma leitura criteriosa e fortemente contextualizada (Bueno et. al., 2025).

Os testes convencionais enfrentam várias limitações diante dessa população. Comportamentos disruptivos ou lapsos de atenção podem ocultar as altas habilidades e



ISSN 2318-4051

levar à subestimação do potencial cognitivo. Além disso, ainda há escassez de instrumentos capazes de integrar de forma equilibrada a avaliação das altas habilidades e dos déficits, o que dificulta a construção de um perfil verdadeiramente holístico da criança (Filgueira et. al., 2023).

Para mitigar essas lacunas, abordagens complementares são essenciais. A avaliação longitudinal permite acompanhar o desenvolvimento ao longo do tempo, revelando padrões de aprendizagem e comportamento que avaliações pontuais não captam (Ferreira; Raposo, 2023).

A observação direta em contextos naturais, como a sala de aula, propicia dados concretos sobre interações sociais e rotinas diárias. Por fim, entrevistas com familiares e educadores — que convivem cotidianamente com a criança — fornecem informações valiosas sobre suas competências, dificuldades e formas de interação, contribuindo para um retrato mais fiel e completo de sua realidade.

A observação atenta do comportamento é decisiva para identificar a dupla excepcionalidade, pois evidencia discrepâncias entre um desempenho cognitivo elevado e dificuldades socioemocionais ou comportamentais que costumam passar despercebidas em avaliações tradicionais. Ao acompanhar de perto o cotidiano escolar do aluno—suas reações aos desafios, a qualidade das interações com os colegas e as respostas emocionais frente às demandas acadêmicas—o educador percebe sinais sutis, porém reveladores, de que há mais que um simples rendimento acima da média ou uma dificuldade isolada (Nakano, 2024).

Muitos estudantes intelectualmente dotados enfrentam barreiras emocionais, comportamentais ou de aprendizagem que limitam o pleno aproveitamento de seu potencial. Essa coexistência de capacidades e fragilidades exige um olhar sensível, livre de julgamentos superficiais, pois tais alunos não se encaixam nos perfis tradicionais de superdotação: suas dificuldades podem ofuscar talentos, gerando interpretações equivocadas sobre desempenho ou conduta (Bueno et. al., 2025).

É comum que apresentem raciocínio lógico refinado, criatividade aguçada e rapidez na solução de problemas complexos, enquanto convivem com TDAH, TEA, dislexia, discalculia ou outras dificuldades. Esse contraste resulta num perfil singular: o estudante pode dominar conceitos abstratos, mas ter problemas com tarefas de

organização; brilhar em matemática e tropeçar na leitura; criar soluções inovadoras e, ao mesmo tempo, mostrar baixa tolerância à frustração ou dificuldades de interação social (Ogeda, 2021).

Comportamentos como inquietação, impulsividade ou resistência a regras são, por vezes, vistos como desinteresse ou indisciplina, quando na verdade refletem a tensão de quem possui habilidades excepcionais, mas enfrenta obstáculos para expressá-las adequadamente. Por isso, a observação sistemática, contextualizada e conduzida por profissionais qualificados é fundamental não apenas para diagnosticar com precisão, mas para planejar intervenções que valorizem a singularidade do aluno, garantindo um ambiente escolar justo, acolhedor e suficientemente desafiador para favorecer seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Ferreira; Raposo, 2023).

Sinais frequentes, observáveis na sala de aula ou em outros ambientes escolares, incluem: frustração diante de tarefas simples, dificuldade de manter a atenção em atividades rotineiras ou pouco instigantes, tendência ao isolamento social, resistência em interagir com colegas da mesma idade e variações de humor intensas. Vistos isoladamente, esses comportamentos podem ser confundidos com desinteresse, indisciplina ou imaturidade; analisados de forma contínua e contextualizada, porém, sugerem a presença de dupla excepcionalidade (Ferreira; Raposo, 2023).

Outro indicativo é a divergência entre o rendimento acadêmico geral e habilidades específicas. Algumas crianças apresentam notas medianas — ou até baixas — nas disciplinas tradicionais, mas revelam talento extraordinário em música, artes visuais, matemática, tecnologia ou linguagem. Essa disparidade exige olhar atento para que as competências não fiquem ofuscadas pelos obstáculos presentes (Pereira; Rangni, 2021).

Nesse cenário, o professor tem papel central. Por acompanhar o aluno diariamente, ele pode registrar observações sistemáticas em diversas situações, identificando padrões de desempenho e sinais de desconforto emocional ou social. Sua sensibilidade costuma ser a porta de entrada para a identificação precoce da dupla excepcionalidade (Soler, 2024).

Contudo, a ação docente precisa ser articulada ao suporte de uma equipe multidisciplinar — psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e



ISSN 2318-4051

outros profissionais de saúde e educação. Esse grupo realiza avaliação aprofundada e integrada, ampliando a compreensão sobre necessidades e potencialidades da criança e delineando estratégias de intervenção adequadas.

As intervenções dirigidas a estudantes com dupla excepcionalidade precisam ser, antes de tudo, personalizadas e ajustadas às singularidades de cada um. Não basta adotar estratégias genéricas; é indispensável elaborar um plano de apoio que contemple o conjunto específico de competências e necessidades desses alunos. Nesse contexto, as adaptações curriculares têm papel essencial, pois permitem ajustar conteúdos e metodologias ao ritmo de aprendizagem, aos estilos cognitivos e aos interesses e talentos individuais (Nakano, 2024). Tal flexibilidade pode envolver, simultaneamente, o enriquecimento de atividades que desafiem as altas habilidades e a simplificação ou mediação de tarefas que exigem competências comprometidas pelas dificuldades associadas.

O suporte direcionado às áreas de maior vulnerabilidade é igualmente crucial para assegurar o progresso acadêmico sem ferir a autoestima. Isso pode abranger tutoria individual, atendimento fonoaudiológico, acompanhamento psicopedagógico ou uso de tecnologias assistivas. Paralelamente, programas de desenvolvimento socioemocional tornam-se indispensáveis, já que muitos desses estudantes enfrentam obstáculos na interação social, na regulação das emoções e na consolidação da autoconfiança. Tais programas devem estimular empatia, autocontrole, resolução de conflitos e consciência emocional (Pereira; Rangni, 2021).

Um acompanhamento psicológico contínuo oferece espaço seguro para que o aluno processe frustrações, sentimentos de inadequação e isolamento. A intervenção terapêutica contribui para a construção de estratégias saudáveis de enfrentamento e para a integração equilibrada de pontos fortes e fragilidades. Tudo isso deve estar inserido numa escola verdadeiramente inclusiva e acolhedora, em que o estudante se perceba pertencente e valorizado pelo que é, não apenas por seu desempenho (Ferreira; Raposo, 2023).

Entre os principais objetivos dessas ações está a prevenção de quadros emocionais negativos — baixa autoestima, sensação de fracasso, retraimento social ou desmotivação — que se agravam quando a dupla excepcionalidade não é reconhecida. Sem respostas

pedagógicas adequadas, o aluno tende a acreditar que não é capaz ou aceito, mesmo demonstrando talentos evidentes (Bueno et. al., 2025).

Por essa razão, a colaboração estreita entre docentes, equipe pedagógica e profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos é indispensável. Esse trabalho conjunto amplia a compreensão sobre o estudante, favorece a troca de informações e garante que as intervenções escolares e terapêuticas estejam alinhadas. Uma rede de apoio coerente evita a fragmentação das ações e sustenta o desenvolvimento global do aluno (Ferreira; Raposo, 2023).

Quando as singularidades são reconhecidas, acolhidas e valorizadas, a criança ou o adolescente com dupla excepcionalidade encontra condições para florescer em todas as dimensões — intelectual, emocional, social e humana. Essa perspectiva holística, pautada na equidade, deve orientar qualquer proposta educacional que aspire a ser realmente inclusiva e transformadora.

## 2.3 IMPACTOS DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A dupla excepcionalidade, caracterizada pela coexistência de altas habilidades/superdotação com condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou transtornos de aprendizagem, apresenta desafios únicos no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Particularmente, as relações interpessoais são frequentemente impactadas, resultando em dificuldades na interação com pares e sentimentos de isolamento ou frustração (Virgolim, 2021).

Indivíduos com dupla excepcionalidade frequentemente enfrentam barreiras na comunicação e na interpretação de sinais sociais. No caso do TEA, por exemplo, a dificuldade em compreender normas sociais e a tendência a interpretar literalmente as interações podem dificultar a formação de amizades e a participação em atividades grupais.

Mendonça et al. (2020) destacam que os comportamentos impulsivos e desinibidos típicos do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)



ISSN 2318-4051

costumam ser mal compreendidos por colegas e até por professores. Interrupções frequentes, inquietação motora, dificuldade em aguardar a vez de falar ou reações emocionais intensas são, muitas vezes, interpretadas como falta de educação, indisciplina ou busca de atenção, quando, na realidade, refletem uma condição neurológica que compromete o controle inibitório e a autorregulação da criança.

No ambiente escolar, essas atitudes tendem a provocar respostas negativas do grupo: impaciência, rejeição ou exclusão, criando um clima social hostil. Esse afastamento é potencializado quando a criança exibe comportamentos que violam normas, como agressividade ou desobediência. Tais episódios prejudicam a socialização, afetam o clima da sala de aula e dificultam a construção de vínculos afetivos e de confiança com colegas e docentes.

A situação torna-se ainda mais delicada quando tais manifestações se somam a características de altas habilidades/superdotação. A discrepância entre um desempenho cognitivo acima da média — pensamento abstrato aguçado, criatividade, resolução rápida de problemas, domínio precoce de conteúdos — e dificuldades na interação social ou na regulação emocional gera um conflito interno marcante. A criança percebe que aprende de modo diferente, mas não entende por que enfrenta tantos obstáculos para se relacionar, controlar emoções ou comportar-se de forma adequada.

Essa desarmonia entre capacidades intelectuais e vivência social pode desencadear sentimentos de inadequação, frustração e culpa. Ao constatar que seu brilhantismo acadêmico não lhe garante aceitação ou reconhecimento, a criança pode desenvolver uma autoimagem negativa e acreditar que há algo “errado” consigo. Com o tempo, isso pode levar ao retraimento, autoisolamento, queda da autoestima e desmotivação para aprender.

Oliveira et al. (2021) relatam que muitos alunos com dupla excepcionalidade se sentem diferentes dos pares, afastando-se do convívio social e perdendo oportunidades de interação saudável. A limitada compreensão do corpo escolar sobre esse perfil dificulta a criação de ambientes seguros e inclusivos, que simultaneamente valorizem potenciais e apoiem dificuldades. Sem uma rede de apoio sensível e preparada, esses estudantes correm maior risco de desenvolver problemas emocionais graves, como ansiedade, depressão ou fobia escolar, agravando ainda mais seu desenvolvimento integral.

Diante disso, é fundamental que educadores e profissionais de saúde mental observem não apenas as manifestações cognitivas, mas também sinais de sofrimento emocional e exclusão social. A dupla excepcionalidade requer uma abordagem multidimensional que considere o aluno em sua totalidade — cognitiva, afetiva e social — promovendo práticas pedagógicas e relações que assegurem pertencimento, respeito às diferenças e o florescimento de suas múltiplas potencialidades.

A falta de compreensão por parte dos colegas e educadores sobre suas necessidades específicas contribui para esse distanciamento. Para Costa et. al., (2021), a ausência de estratégias de apoio adequadas pode intensificar sentimento de frustração e desmotivação, afetando negativamente o bem-estar emocional e o desenvolvimento social desses indivíduos.

### 2.3.1 Autoestima e Autoconfiança

A dupla excepcionalidade, caracterizada pela coexistência de altas habilidades/superdotação com condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou transtornos de aprendizagem, pode impactar significativamente o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Particularmente, a autoestima e a autoconfiança são áreas frequentemente afetadas, resultando em baixa autoestima devido à deficiência e sobrecarga emocional relacionada à percepção de habilidades (Miranda-Galvão et. al., 2024).

Indivíduos com dupla excepcionalidade frequentemente enfrentam desafios significativos que podem afetar sua autoestima. A discrepância entre suas altas habilidades cognitivas e as dificuldades associadas à deficiência pode levar a sentimentos de inadequação e inferioridade. Estudos indicam que a internalização do estigma relacionado à deficiência contribui para a diminuição da autoestima, resultando em sentimento de culpa e autor reprovação (Mendonça et. al., 2020).

Na visão de Virgolim (2021), a falta de compreensão por parte de educadores e colegas sobre as necessidades específicas desses indivíduos pode intensificar o sentimento de exclusão e marginalização. A ausência de estratégias de apoio adequadas



ISSN 2318-4051

contribui para a formação de uma autoimagem negativa, impactando diretamente a autoestima desses indivíduos.

A percepção de possuir habilidades excepcionais pode, paradoxalmente, gerar sobrecarga emocional em indivíduos com dupla excepcionalidade. A pressão para atender às expectativas elevadas, aliada às dificuldades associadas à deficiência, pode resultar em ansiedade, estresse e exaustão emocional. A constante necessidade de adaptação a contextos sociais e acadêmicos desafiadores contribui para o desgaste emocional desses indivíduos (Oliveira et. al., 2021).

Estudos sugerem que a falta de reconhecimento e suporte adequado para lidar com essa sobrecarga emocional pode levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, afetando negativamente a saúde mental e o bem-estar geral desses indivíduos.

A dupla excepcionalidade apresenta desafios únicos no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, impactando negativamente sua autoestima e gerando sobrecarga emocional relacionada à percepção de habilidades. É fundamental que educadores, profissionais de saúde e familiares reconheçam essas especificidades e implementem estratégias de apoio adequadas para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável desses indivíduos (Costa et. al., 2021).

## 3 CONCLUSÃO

A dupla excepcionalidade representa um fenômeno educacional e psicossocial de grande complexidade, que interpela práticas pedagógicas convencionais ao reunir, numa mesma pessoa, capacidades cognitivas superiores e dificuldades expressivas advindas de transtornos do desenvolvimento ou deficiências. Esta revisão de literatura permitiu aprofundar a compreensão desse desafio, demonstrando que a identificação precisa e as intervenções escolares adequadas são decisivas para o desenvolvimento integral desses estudantes.

Ficou claro que a identificação precoce da dupla excepcionalidade ainda esbarra em obstáculos significativos, especialmente devido à sobreposição de traços entre altas habilidades e transtornos como TDAH, TEA e dificuldades específicas de aprendizagem. Essa ambiguidade, associada à carência de instrumentos avaliativos integrados e à

formação insuficiente de muitos educadores, resulta em diagnósticos tardios ou incompletos, impedindo que o aluno receba o suporte necessário no momento adequado.

A análise dos efeitos da dupla excepcionalidade sobre o desenvolvimento socioemocional revelou que esses estudantes não enfrentam apenas obstáculos acadêmicos, mas também rejeição social, sentimento de inadequação e autoestima fragilizada. A tensão entre as expectativas associadas ao alto potencial intelectual e as barreiras reais no comportamento, na comunicação e nas interações sociais pode provocar intenso sofrimento emocional, comprometendo motivação, confiança e desempenho escolar.

Diante dessa realidade, a escola desempenha papel fundamental na construção de um ambiente sensível, inclusivo e acolhedor. A observação cuidadosa do comportamento, a escuta genuína, a colaboração com equipes multidisciplinares e a adoção de estratégias pedagógicas personalizadas são essenciais para que esses alunos se desenvolvam plenamente — não apenas como estudantes talentosos, mas como sujeitos singulares, dotados de necessidades, limites e potencial vasto a ser reconhecido e cultivado.

Assim, este estudo reforça a necessidade de ampliar o conhecimento, a formação e a sensibilização de educadores, gestores e demais profissionais da educação, a fim de que a dupla excepcionalidade deixe de ser vista como entrave e passe a ser compreendida como uma singularidade que demanda respostas educativas justas, inclusivas e transformadoras.

Reconhecer, valorizar e amparar esses alunos constitui uma responsabilidade ética e pedagógica que deve atravessar todas as dimensões de uma educação verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento humano integral.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Sandra; et. al. A dupla excepcionalidade no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Faculdade do Trabalhador (Seven Publicações)**, v. 5, n. 2, p. 1–12, 2025. Disponível em: https://sevenpubl.com.br/editora/article/download/7330/13213/29514.

COSTA, M. M.; et al. Características de crianças com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/JHyhvxdYRZ4jnDs3JL3gHmG/.

FERREIRA, Osmarina; RAPOSO, Elinete Oliveira. Altas habilidades/superdotação-AH/SD e a dupla condição em contexto educacional. **Revista Cocar**, Belém, v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7621.

FILGUEIRA, L. M. A.; et al. Desenvolvimento de estratégia de pesquisa participativa com mulheres autistas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 411–420, 2023. (O artigo discute, entre outros pontos, a presença de dupla excepcionalidade em autistas). DOI: 10.1590/1413-81232023282.01682022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/DyNCx5SRJL7366GwD4mPVLm/.

HEMERLY, Bruno Loser; SILVEIRA, Francis Moreira da; RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela; KOSTIĆ, Velibor. Altas habilidades e superdotação: correlação com TDAH e dupla-excepcionalidade. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2024. DOI: 10.37811/cl_rcm.v9i1.16528. Disponível em: https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/16528.

MENDONÇA, L. D.; et al. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e são vistos por pais e professores. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/pXpvkKqhvSDhJpnrMCBFhdc/.

MIRANDA-GALVÃO, D.; et al. Práticas do psicólogo escolar em um atendimento educacional a estudantes superdotados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/zHThjvh39VTrGcHB8hXXsDP/?lang=pt.

NAKANO, Tatiana de Cassia. Identificação de Estudantes da Educação Especial: avaliação do desempenho escolar, pertencimento, violência e bullying. **Avaliação Psicológica**, v. 23, n. 3, p. 343–354, 2024. DOI: 10.15689/ap.2024.2303.09. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712024000300343&script=sci_arttext.

OGEDA, Clarissa Maria Marques. A dupla excepcionalidade superdotação e TDA/H: uma revisão da literatura. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 64, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.43413. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/43413.

OLIVEIRA, A. P.; et al. Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/Fw6PhSynmSgdTJBk6hGbRwg/?lang=pt.

PEREIRA, Jéssica Daniele Silva; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Produções brasileiras sobre dupla excepcionalidade: estado de conhecimento de 2014 a 2020. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 5, p. 356–374, 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25iesp.5.15733. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6377/637769126004/.

SENA, Ana Maria Barros Gomes; et al. Efeito da remediação fonológica em criança com altas habilidades/superdotação e transtorno fonológico: relato de caso. **CoDAS,** São Paulo, v. 36, e20230101, 2024. DOI: 10.1590/2317-1782/20242023101. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/kBzxTJGQBWJZH8NVbBHZC3r/.

SOLER, Paulo Sérgio. Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação e surdez – revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAEE)**,

Araraquara, v. 19, e024129, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.19129. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10150337.pdf.

VIRGOLIM, A. M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?lang=pt.